

Jornal do(a) Professor(a)

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS - ANO XII- Nº 87 - AGOSTO DE 2024

 @adufgsindicato

MOBILIZAÇÃO E LUTA

Páginas 8 e 9

QUEM REALMENTE DEFENDE A CATEGORIA DOCENTE E A DEMOCRACIA



Reportagem destaca o papel do Adufg-Sindicato e do Proifes-Federação na defesa dos docentes, da educação pública, das universidades federais e nas discussões de âmbito nacional

Frente a crises e incertezas, as duas entidades desempenharam papel fundamental na salvaguarda dos princípios democráticos essenciais para o funcionamento da nação

DIGNIDADE

SERVIDORES
APOSENTADOS E
PENSIONISTAS LUTAM
PELA EXTINÇÃO
DA CONTRIBUIÇÃO
PREVIDENCIÁRIA

Página 3

FUTURO

DIRETORES DO
ADUFG-SINDICATO
PARTICIPAM DA 5ª
CONFERÊNCIA NACIONAL
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

Páginas 4

ALERTA

GOLPE DO 'FALSO
ADVOGADO'
CRESCER EM GOIÁS E
ESPECIALISTA EXPLICA
COMO EVITAR SER
VÍTIMA DE FRAUDES

Página 13

TRAJETÓRIA

CONHEÇA A HISTÓRIA
DA PROFESSORA
TELMA ALVES GARCIA,
DA FACULDADE DE
FARMÁCIA DA UFG

Página 16

Palavra da

Diretoria

O momento atual exige de todos nós uma atenção redobrada às questões que afetam diretamente o nosso trabalho e o nosso futuro. A luta pela educação de qualidade e pela preservação da democracia é uma responsabilidade coletiva que deve ser enfrentada com determinação e união.

No atual cenário nacional, em que desafios para a educação e para a democracia se tornam cada vez mais complexos, a atuação do Adufg-Sindicato e do Proifes-Federação se destaca como um pilar essencial na defesa dos direitos dos docentes e na promoção de um ambiente acadêmico saudável e justo.

Juntas, as duas entidades têm desempenhado papel importante na mobilização e na articulação em defesa dos interesses dos docentes. A participação ativa em fóruns e discussões políticas garante que a voz da categoria seja ouvida. Em momentos de crise e incerteza, essa presença firme se torna um elemento essencial na preservação dos direitos dos trabalhadores e na garantia de políticas públicas que respeitem a dignidade e a importância da profissão docente.

A edição 87 do Jornal do(a) Professor(a) aborda, em sua reportagem de capa, as principais ações do Adufg-Sindicato e do Proifes Federação na defesa dos docentes e nas discussões de âmbito nacional. Também são destacadas as ações das duas entidades em momentos importantes da história recente do País.

A publicação traz, ainda, uma importante reportagem sobre a luta pelo fim da contribuição previdenciária para os servidores públicos aposentados. Também estão disponíveis notícias sobre ações realizadas pelas universidades federais localizadas em Goiás: UFG, UFJ e UFCAT. Afinal, as três instituições têm sido fundamentais na promoção de iniciativas que visam não apenas o avanço acadêmico, mas também a promoção de um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo. As ações implementadas por essas universidades demonstram o compromisso com a excelência educacional e a preocupação com o bem-estar de seus estudantes e profissionais.

Boa leitura!

Jornal do(a) Professor(a)

**20ª DIRETORIA EXECUTIVA
SINDICATO DOS DOCENTES
DAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DE GOIÁS**

Geci Silva
Diretor Presidente

Luciene Dias
1ª Vice-presidenta

Luís Contim
2º Vice-presidente

Ricardo Moura
3º Vice-presidente

Gláucia Carielo
Diretora secretária

Tatiana Fiuza
Diretora de Comunicação, Promoções
Sociais, Culturais e Científicas

Flávio Silva
Diretor Administrativo

Maria José Pereira
Diretora de Assuntos
Educativos e de Carreira

Romualdo Pessoa
Diretor Financeiro

André Geyer
Diretor de Convênios e de
Assuntos Jurídicos

Ana Kratz
Diretora de Assuntos de
Aposentadoria e Pensão

Geovana Reis
Diretora de Relações
Interinstitucionais

**PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS
DOCENTES DAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DE GOIÁS**

ANO XII - Nº 87

AGOSTO DE 2024

Professor Juarez Ferraz de Maia
Idealizador do projeto

Cleomar Nogueira
Projeto gráfico original

Rafael Vaz
**Editor responsável
DRT 0004573/GO**

Guilherme de Andrade
Reportagem

Yasmin Ramos
Reportagem

Fotografias: Nilma Ayumi

Diagramação: Raphael Dourado

Colaboração: Julio Gabriel

Data de fechamento: 14/02/2024

Tiragem: 2500 exemplares

Impressão: Stylo Gráfica

jornaldoprofessor.adufg@gmail.com

9ª Avenida, 193, Leste Vila Nova -
Goiânia - Goiás - (62) 3202-1280

Acompanhe nossas redes sociais:

@adufgsindicato

www.adufg.org.br

Prestação de contas

MARÇO DE 2024

1 Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros		
1.1	Contribuição Filiados - Mensalidades	431.302,90
1.2	Ingressos, Eventos e Festas	7.093,43
1.3	Receita com Pró Labore Seguro de Vida	0,00
1.4	Receitas Financeiras	27.453,73
1.5	Outras Receitas	7.431,44
1.6	Resgate de aplicações financeiras	186.873,58
1.6.1	IRRF/IOF sobre Resgate de aplicações financeiras (-)	6.917,23
Total R\$		653.237,85

2 Custos e Despesas Operacionais		
2.1	Despesas com Pessoal	
2.1.1	Salários e Ordenados	110.005,52
2.1.2	Encargos Sociais	45.933,59
2.1.3	Seguro de Vida	1.449,86
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	1.437,97
2.1.5	Ginástica Laboral	0,00
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	6.305,52
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	1.134,97
Total R\$		166.267,43

2.2 Serviços Prestados por Terceiros		
2.2.1	Cessão de Uso de Software	3.137,64
2.2.2	Despesas com Correios	5.746,06
2.2.3	Energia Elétrica	1.634,94
2.2.4	Honorários Advocatícios	13.313,43
2.2.5	Honorários Contábeis	5.650,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	320,00
2.2.7	Serviços Gráficos	18.660,00
2.2.8	Honorários de Auditoria	0,00
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	2.504,44
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	994,17
2.2.11	Vigilância e Segurança	587,82
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	0,00
2.2.13	Serviços de Informática	3.345,44
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	0,00
2.2.15	Água e Esgoto	626,58
Total R\$		56.520,52

2.3 Despesas Gerais		
2.3.1	Combustíveis e Lubrificantes	7.277,80
2.3.2	Despesas com Táxi	80,92
2.3.3	Despesas com Coral	2.852,02
2.3.4	Despesas com Grupo Travessia	585,03
2.3.5	Diárias de Viagens	8.505,29
2.3.6	Tarifas Bancárias	1.683,89
2.3.7	Lanches e Refeições	4.415,00
2.3.8	Sextart	25.211,87
2.3.9	Patrocínios e Doações	17.499,00
2.3.10	Manutenção de Veículos	190,00
2.3.11	Festa do Professor	0,00
2.3.12	Festa Final de Ano	0,00
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	0,00
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	5.548,13
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campestre	5.785,77
2.3.16	Hospedagens Hotéis	2.950,61
2.3.17	Material de expediente	2.713,60
2.3.18	Outras despesas diversas	3.513,06
2.3.19	Manutenção e Conservação	12.630,64
2.3.20	Homenagens e Condecorações	0,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	3.111,06
2.3.22	Despesas com Sede Adm. Catalão	1.980,15
2.3.22	Despesas com Sede Cidade de Goiás	1.007,92
2.3.22	Despesas com eleições	0,00
2.3.23	Cópias e autenticações	0,00
2.3.24	Sabadart Sd. Adm. Jataí	1.770,85
2.3.25	Sabadart Sd. Adm. Catalão	0,00
2.3.26	Despesas com Manifestações	0,00
2.3.27	Encontro Nacional PROIFES-FEDERAÇÃO	0,00
2.3.28	Despesas com Espaço Saúde	0,00
2.3.29	Despesas com atividades do Espaço Cultural	0,00
2.3.30	Despesas com processos jurídicos	134,96
Total R\$		109.447,57

2.4 Despesas Tributárias		
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto/Férias/Rescisões	4.132,03
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	4.919,79
Total R\$		9.051,82

2.5 Repasse Fundo Social e Contribuições		
2.5.1	Repasse para C/C Fundo Social	17.228,08
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	4.848,00
2.5.3	Proifes Federação	28.340,89
Total R\$		50.416,97

Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R\$	391.704,31
3 Resultado do exercício 07.2023 (1-2)	261.533,54

4 Atividades de Investimentos		
4.1	Imobilizado	
4.1.1	Construções e Edificações	189.541,08
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	0,00
4.1.3	Veículos	2.396,23
4.1.4	Móveis e Utensílios	0,00
4.1.5	Computadores e Periféricos	8.534,31
4.1.6	Outras Imobilizações	0,00
Total R\$		200.471,62

4.2 Intangível		
4.2.1	Programas de Computador	8.901,17
4.2.2	Investimentos com Marcas e Patentes	0,00
Total R\$		8.901,17

4.3 Aplicações Financeiras	60,00	
4.3.1	Aplicação	60,00
Total R\$	209.432,79	

Total Geral dos Investimentos R\$	52.100,75
5 Resultado Geral do exercício 07.2023 (3-4)	

Os valores contidos nestes relatórios estão por Regime de Caixa. Regime de caixa é o regime contábil que apropria as receitas e despesas no período de seu recebimento ou pagamento, respectivamente, independentemente do momento em que são realizadas.

Os balanços dos meses anteriores estão disponíveis em www.adufg.org.br.

EM BUSCA DE DIGNIDADE: ENTIDADES SINDICAIS LUTAM PELA EXTINÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA DE SERVIDORES PÚBLICOS E PENSIONISTAS

EM MOBILIZAÇÕES E ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, GRUPOS SE MOVIMENTAM PELA APENSAÇÃO DA PEC 06/2024 À PEC 555/2006 A FIM DE EVITAR O ARQUIVAMENTO DO PROJETO

Yasmin Ramos

Entidades e grupos políticos estão se mobilizando intensamente para a aprovação das Propostas de Emenda à Constituição (PECs) 555/2006 e 06/24, que tratam da extinção da contribuição previdenciária de servidores públicos aposentados e pensionistas. Após a Reforma da Previdência, docentes aposentados com proventos que ultrapassam o teto do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) têm contribuído com até 15,3% de sua renda.

Histórico das PECs

A primeira proposta que visa revogar a contribuição da Emenda Constitucional nº 41, de 2003, a PEC 555/2006, está apta para votação desde 2010. No entanto, a última ação na esfera legislativa aconteceu em 2014, quando o projeto foi aprovado na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF). A PEC 555/2006 será arquivada após a última sessão legislativa de 2024, caso não seja apensada à PEC 006/2024. O Instituto Mosap (Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas) com o apoio do Adufg-Sindicato, após grande articulação na Câmara Federal, conseguiu tornar viável a PEC 006. A articulação, agora, é para que pelo menos 308 deputados apresentem requerimento solicitando o apensamento, o que foi feito, até o momento, por 39 parlamentares. A apensação dos projetos garante que a tramitação seja retomada com visibilidade, celeridade e dignidade.

O parecer aprovado da PEC 555 pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), ainda em 2010, propõe a extinção imediata da contribuição para as aposentadorias ocorridas por invalidez permanente ou doença e a redução da contribuição para os demais em 20% a partir de 61 anos, sendo extinta a completar 65 anos. Apesar dos mais de 300 requerimentos de deputados para que os vários presidentes que passaram pela Câmara desde 2010 colocassem em plenário o parecer aprovado, a PEC segue “congelada”. Neste sentido, foi necessária a criação da PEC 006/2024, atualizando os fundamentos do projeto e alterando para 10% ao ano a redução gradual da contribuição, a

partir dos 66 anos para os homens e 63 para as mulheres. Nesse caso, a contribuição é extinta integralmente uma vez que o servidor atingir 75 anos, ou em casos que a aposentadoria se der por incapacidade ou doença.

Apensação e perspectivas

Na corrida contra o tempo, as atualizações e a apensação da PEC 06/2024 à PEC 555/2006 garantem a viabilidade da aprovação no Congresso. Isso porque o grande empecilho no andamento das PECs seria o rombo nos cofres públicos. No entanto, segundo o presidente do Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas (MOSAP), Edison Haubert, a extinção gradual em 10 anos não trará grande impacto fiscal ao Governo. Segundo estudo do MOSAP, o efeito do primeiro ano do fim da contribuição será de pouco mais de R\$ 6 bilhões – menos do que o arrecadado em 2023 com o Imposto de Renda retido na fonte dos rendimentos de residentes no exterior, uma arrecadação de R\$ 10,1 bilhões em 2023.

Mobilização necessária

Mesmo com impacto orçamentário mínimo, a aprovação das PECs que preveem a extinção da contribuição previdenciária depende da mobilização de grupos políticos. Segundo Edison Haubert, presidente do MOSAP, sindicatos e entidades devem conscientizar a base por meio de ações junto às autoridades locais na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, a fim de conquistar votos favoráveis. Segundo ele, encontros regionais como os articulados pelo Adufg-Sindicato propiciam a oportunidade de se discutir estratégias e formas de convencer os parlamentares a defender as proposições: “Porque ninguém, senão nós mesmos, lutamos na defesa da nossa dignidade”, afirma.

Fomentado um conjunto de ações na organização política dos aposentados, o Adufg-Sindicato se filiou ao MOSAP para viabilizar a participação da entidade sindical na agitação nacional. Conforme cita a Diretora de Assuntos de Aposentadoria e Pensão do Adufg, professora Ana Kratz, a organização



Foto: Divulgação

coletiva é indispensável para a aprovação das PECs: “o nosso maior desafio é a organização dos aposentados para pressionar o Congresso Nacional”, diz.

Injustiça persistente

A contribuição previdenciária instituída pela Emenda Constitucional nº 41/2003, conforme cita a professora Ana Kratz, previa a contribuição dos aposentados por um período de 20 anos para equilibrar as contas da previdência. No entanto, o cenário permaneceu e a contribuição ainda perdura: “Isso foi agora eternizado e colocado na Constituição, inclusive aumentando a alíquota de contribuição dos aposentados. O que é bastante injusto, uma vez que nós, aposentados do serviço público, contribuimos a vida inteira sobre a totalidade dos nossos vencimentos para termos uma aposentadoria integral. A aposentadoria integral já foi extinta e nós, que aposentamos com paridade nos anos 90, estamos sendo penalizados”, cita.

O peso da contribuição para os aposentados

Sem perspectiva de retorno, os aposentados sofrem com a ladainha eterna. Com as contas comprometidas, a classe perde a dignidade de vida – a luta travada no esforço de uma vida de trabalho. Aposentada da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (Fanut/UFG), a professora Dulce Terezinha confessa que o peso da contribuição é difícil de equilibrar: “A quantia é considerável, ainda maior do que pago com meu condomínio.”

Desconto considerável no bolso dos aposentados e irrisório para o Poder Público, é coro entre a classe dos docentes aposentados que a contribuição se tornou um peso maior que o suportável. “No Encontro Nacional de Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas, o Adufg teve destaque com uma caravana grande e camisetas azuis no auditório”, destaca a professora Dulce Terezinha, constatando que a luta é permanente e a resistência perdura pela coletividade.



Foto: Divulgação

Em Brasília, aposentados do Adufg-Sindicato se manifestam pelo avanço da PEC 06/2024

“PROJETO DE CIÊNCIA É ESSENCIAL PARA O PROGRESSO DO PAÍS”, AVALIA PROFESSORA GEOVANA REIS

DIRETORA DE ASSUNTOS INTERINSTITUCIONAIS DO ADUFG-SINDICATO FOI UMA DAS REPRESENTANTES DA ENTIDADE NA 5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. EVENTO FOI RETOMADO APÓS 14 ANOS

Rafael Vaz

“Discutir o futuro da ciência e construir um novo projeto para essa área no Brasil é muito importante para toda a sociedade”. Esta é a avaliação da diretora de Assuntos Interinstitucionais do Adufg-Sindicato, professora Geovana Reis, que participou da 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI). O evento foi realizado de 30 de julho a 1º de agosto, em Brasília, após 14 anos.

Para a docente, o tema merece ser debatido com a maior seriedade possível. “A ciência é, sem dúvida, um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento sustentável e soberano de qualquer nação. Nosso país sempre enfrentou desafios históricos que demandam soluções inovadoras e embasadas no conhecimento científico”, destaca.

Investimentos

Segundo Geovana, o Governo Federal precisa investir de forma permanente em pesquisa, formação e infraestrutura tecnológica. “Construir um novo projeto para a ciência no Brasil não é apenas uma necessidade setorial, mas um compromisso com toda a sociedade. Precisamos de políticas públicas robustas que garantam financiamento adequado, valorização dos profissionais e incentivo à inovação”, defende.

A diretora de Relações Interinstitucionais do Adufg-Sindicato também defende a participação da entidade em discussões sobre o assunto. “Nossa presença em um evento tão importante reforça nosso compromisso em lutar por uma ciência forte, independente e alinhada aos interesses do povo brasileiro. Juntos, podemos discutir caminhos que levem o Brasil a uma posição de destaque no cenário científico mundial”, conclui.



Foto: Arquivo Profies

Professora Geovana Reis: “Ciência é um dos pilares para o desenvolvimento sustentável e soberano de qualquer nação”.

Ações governamentais

O diretor financeiro do Adufg-Sindicato, professor Romualdo Pessoa, também participou da conferência, que teve como principal objetivo propor recomendações para a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI 2024-2030). “Precisamos avançar cada vez mais na implantação de políticas públicas da área de ciência e tecnologia, especialmente neste momento de avanço da inteligência artificial.

Romualdo defende, ainda, o aumento do número de bolsas para pesquisadores como estratégia de fomento à ciência. “Os pesquisadores são fundamentais para a existência de qualquer avanço na pesquisa”, diz.

Propostas

Com o tema “Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil mais justo, sustentável e desenvolvido”, a 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação contou com a participação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). No discurso de abertura, o chefe do Executivo destacou o papel da ciência e se referiu à proposta do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), feita pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT) e entregue a ele. O plano apresenta cinco eixos que vão direcionar a política da área. “É muito importante que vocês não tratem o dia de hoje como uma coisa menor, como uma coisa insignificante. Os cientistas estão pensando no Brasil”, enfatizou o presidente.

Diálogo

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, garantiu que a 5ª CNCTI também serviu para a retomada do diálogo e da participação dos cientistas no centro das decisões do País. “Nossas discussões são feitas por meio das vozes que estão com a mão na massa, na construção do dia a dia da política pública. Fico muito feliz de ver tanta diversidade, inteligência e a capacidade brasileira de pensar o Brasil”, completou.

Luciana reforçou o esforço da Conferência para a valorização da ciência e dos cientistas do País. “Superando o atraso científico e tecnológico, de maneira a se inserir nas cadeias mais dinâmicas da economia global e nas cadeias de maior valor agregado, gerando emprego, renda e perspectivas para brasileiros e brasileiras”.



Foto: MCTI

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva destacou papel da ciência brasileira na abertura da conferência.



Foto: Ascom/Profies

Para o professor Romualdo Pessoa, o aumento do número de bolsas para pesquisadores é fundamental para fomentar a ciência.



Contexto

Movimento Sindical, Articulação Docente, Conjuntura Política, Carreira, Jurídico, Cultura.

Por Flávio Silva

► Repúdio ao genocídio dos povos Guarani Kaiowá

O Proifes-Federação repudiou os ataques de fazendeiros contra os indígenas Guarani-Kaiowá em retomada na Terra Indígena Panambi-Lagoa Rica, em Douradina (MS). Nos últimos dias, 11 indígenas ficaram feridos, dois deles gravemente, em episódios de violência que refletem a histórica violação dos direitos territoriais indígenas no Brasil. “Episódios de violência são inaceitáveis e ferem os direitos humanos, a dignidade e a integridade física e cultural desses povos”, diz o texto assinado pela Diretoria da entidade. O conflito teve início em 13 de julho, quando

territórios ancestrais já delimitados, porém com a demarcação estagnada e sobrepostos por fazendas, foram retomados pelo povo Guarani-Kaiowá. Em retaliação, fazendeiros montaram um acampamento a poucos metros de uma das ocupações e, no dia seguinte, balearam um homem na perna.

As ações brutais e covardes contra os indígenas, que incluem agressões físicas, ameaças e destruição de propriedades, evidenciam a histórica violação dos direitos territoriais indígenas no Brasil.



ELEIÇÕES 2024

Com o objetivo de discutir o fortalecimento das candidaturas do movimento sindical para as eleições municipais 2024, a CUT Goiás participou da Plenária Setorial Sindical do Partido dos Trabalhadores (PT) Goiás, realizada na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), em Goiânia. Além da discussão de fortalecer as candidaturas dentro do Legislativo e do Executivo, foram debatidas outras pautas, como a sustentabilidade financeira dos sindicatos, equidade na distribuição do fundo eleitoral para financiamento das campanhas, a diminuição da jornada de trabalho sem redução de salários, e a filiação de novos trabalhadores e trabalhadoras aos sindicatos.

NÃO DEU CERTO

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) declarou sua incompetência para julgar a ação movida pelo Andes-SN contra este professor que lhes escreve. O sindicato, que se autodenomina nacional e democrático, estava me cobrando R\$ 40 mil por expressar o que é de conhecimento geral: o Andes-SN se opôs à Lei de Cotas nas Universidades Federais e ao Reuni, além de ter se omitido durante o golpe que destituiu Dilma Rousseff da Presidência da República.

OPORTUNIDADES

O Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), abriu inscrições para preencher 6.775 vagas em cursos gratuitos de pós-graduação Stricto Sensu. Os editais serão publicados a partir de agosto e a formação começará no início de 2025.

MODALIDADES

São oferecidos diversos cursos de mestrado e doutorado profissionais. As vagas são destinadas à qualificação de professores da rede pública de Educação Básica (ProEB). Ao todo, serão 6.659 vagas para mestrado profissional, em 12 áreas (Matemática, Física, Letras, Artes, História, Biologia, Química, Filosofia, Sociologia, Educação Física, Geografia e Educação Inclusiva), além de 116 vagas para doutorado profissional de História.

COTAS

A Comissão de Educação do Senado aprovou o plano de trabalho para conduzir a avaliação da política pública sobre cotas étnico-raciais nos programas e ações do Ministério da Cultura (MINC). O colegiado vai promover duas audiências públicas para ouvir especialistas, gestores públicos, representantes de organizações culturais e beneficiários dos programas. A previsão é que a entrega do relatório seja realizada no dia 30 de novembro e a discussão e votação do documento até 22 de dezembro.

(IN)SEGURANÇA

Um importante laboratório de pesquisa da UFG foi alvo de dois furtos nos últimos meses. De acordo com professores que atuam no local, na primeira ocorrência, não houve qualquer resposta do sistema de vigilância da universidade. No segundo furto, por sua vez, os mesmos docentes reclamam que não houve nem mesmo a presença dos responsáveis pela segurança para garantir a proteção adequada.

CONQUISTA

A secretária de Inclusão da UFG, professora Luciana de Oliveira Dias, é a nova presidenta da Associação Brasileira de Antropologia (ABA). Trata-se da primeira mulher negra a presidir a associação, uma conquista significativa na luta por igualdade racial e de gênero. A eleição de Luciana é um marco na representatividade e diversidade dentro da instituição. Desejamos que sua liderança reforce o compromisso da entidade com a promoção da diversidade e inclusão.



ANDIFES

A reitora da UFCat, professora Roselma Lucchese, está entre os eleitos para a nova gestão da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). A docente passou a ocupar uma das vice-presidências da entidade. José Daniel Diniz Melo (UFRN) é o novo presidente.

EXPOSIÇÕES CULTURAIS NO ADUFG-SINDICATO CELEBRAM MEMÓRIA, SUSTENTABILIDADE E BIODIVERSIDADE



CONTÉM MEMÓRIA

Em junho, a exposição “Contém Memória” esteve em cartaz no Adufg-Sindicato, apresentando peças em cerâmica influenciadas pela artista popular Dona Xica, do quilombo do Alto Santana, localizado nas proximidades da cidade de Goiás. A curadoria foi realizada por Ralyanara Freire e Adria Borges, que trouxeram ao público obras que refletem a riqueza cultural e a tradição artística dessa comunidade quilombola.

A exposição também foi marcada pela vernissage, onde, além de apreciar as peças em cerâmica, os visitantes também puderam assistir ao filme “Xica”, dirigido pela cineasta Viviane Goulart. A exibição do filme trouxe uma dimensão adicional à mostra, permitindo que o público tivesse uma compreensão mais profunda da vida e obra de Dona Xica, assim como do contexto histórico e cultural que permeia sua arte.

A exposição “Contém Memória” representou uma significativa contribuição para o calendário cultural do Adufg-Sindicato, ressaltando a importância da preservação e valorização das tradições culturais e artísticas das comunidades quilombolas. O evento foi uma oportunidade única de imersão nas memórias e histórias transmitidas por meio da cerâmica e do cinema, reafirmando o compromisso da entidade com a cultura e a arte.



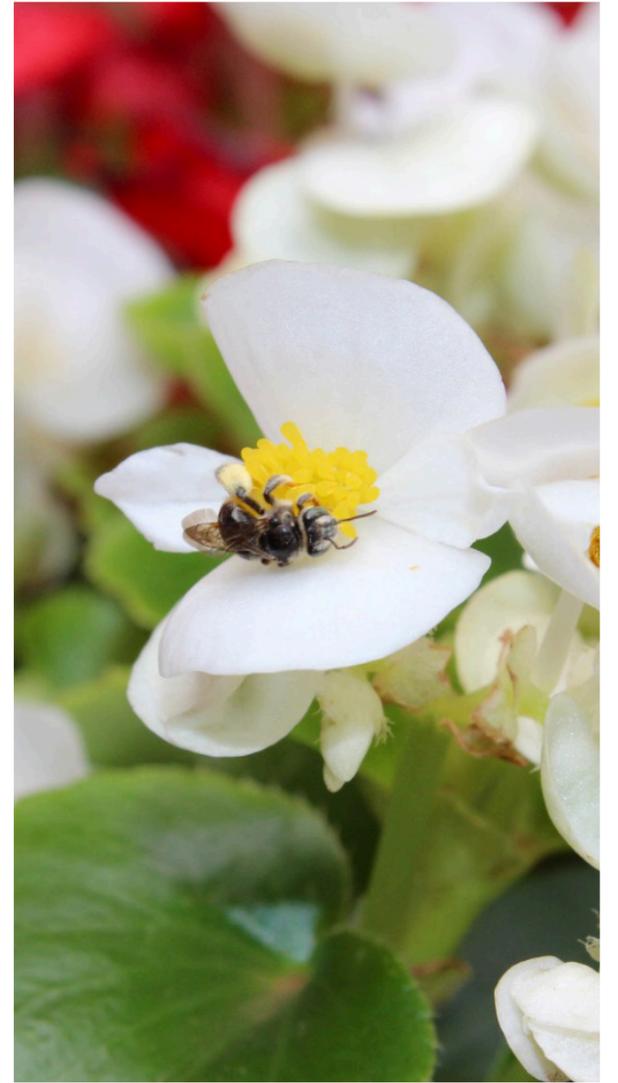
BIOMA, SUSTENTABILIDADE E LICENÇA POÉTICA

Na sequência, no mês de julho, o Adufg-Sindicato recebeu a exposição de arte contemporânea “Toda árvore tem um bioma”. A série, produzida pelo professor titular da Universidade Federal de Goiás (UFG), engenheiro eletricista e artista Getúlio Júnior dialoga, a partir de processos fotográficos, com as especificidades de biomas, sustentabilidade e o uso da licença poética para transmissão de mensagens não verbais.

A curadoria foi feita pela professora Edna Goya, docente aposentada da Faculdade de Artes Visuais (FAV-UFG), que analisou a obra do artista com o artigo “Análise crítica do processo criativo da obra de Getúlio Júnior”.

A exposição, que também faz alusão ao Projeto Adufg Sustentável, coordenado pela professora Marilda Shuvartz, docente aposentada do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), implantado pela entidade sindical em suas dependências. O objetivo das medidas adotadas é colocar o sindicato em conformidade, não apenas com o plano de gestão da diretoria eleita, mas com os objetivos sustentáveis estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Importante lembrar que o projeto ‘Adufg-Sustentável’ está dividido em três etapas: diagnose, planejamento e intervenção. Após fazer levantamento detalhado dos recursos consumidos e resíduos produzidos nas instalações da entidade, dá-se início ao planejamento das intervenções que se seguem a fim de tornar o sindicato um espaço ecologicamente responsável e em conformidade com padrões internacionais de sustentabilidade.



CERRADO, FLORES E ABELHAS

Durante agosto, a exposição fotográfica “Cerrado, Flores e Abelhas” convida à reflexão sobre a importância da preservação das abelhas e sua relação direta com a polinização das flores nativas do Cerrado e cultivadas. Aberta até 30 de agosto, das 8h às 18h, a mostra integra o projeto de extensão “O Cerrado e suas Faces: Conscientização da Comunidade sobre a Preservação Ambiental por meio da Arte”.

A exposição destaca o papel essencial das abelhas na polinização, fundamental para a reprodução das plantas e a produção de alimentos. Atualmente, as abelhas são responsáveis por 75% da polinização necessária, e sua extinção pode causar grande desequilíbrio ambiental. As imagens, capturadas pelas lentes da professora Tatiana de Sousa Fiuza (ICB-UFG), mostram a diversidade das abelhas do Cerrado e sua interação com as flores.

A identificação das espécies de abelhas foi feita pelo professor Pedro Vale de Azevedo Brito (ICB-UFG), enquanto as plantas foram classificadas pelo professor Heleno Dias Ferreira, e os pássaros pelo professor Jairson Araújo de Oliveira. A exposição é enriquecida com poesias inspiradas nas fotografias, escritas pelo poeta professor Luiz Carlos Cunha (FF-UFG) e colaboradores da Faculdade de Farmácia da UFG. Coordenado pelo professor Pierre Alexandre dos Santos, o projeto reforça a necessidade urgente de proteger as abelhas, fundamentais para a biodiversidade do Cerrado.

VIOLÊNCIA POLICIAL EM ALTA: NÚMERO DE MORTES EM ABORDAGENS POLICIAIS PREOCUPAM ESPECIALISTAS

DADOS RECENTES MOSTRAM UMA CRESCENTE TAXA DE MORTES EM ABORDAGENS POLICIAIS E UM AUMENTO NOS SUICÍDIOS ENTRE AGENTES, DESTACANDO A URGÊNCIA DE REFORMAR O SISTEMA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Guilherme de Andrade



Foto: Nilma Ayumi

Professor Dijaci Oliveira avalia que índices de mortes em abordagens policiais refletem subversão do sistema judiciário.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública revela, ano após ano, altos índices de mortes decorrentes de abordagens policiais. Na última edição, que considera dados até 2023, o relatório mostra que o número de óbitos anuais provocados pelas polícias civil e militar se manteve acima de seis mil nos últimos seis anos. Desde 2018, foram registradas 38.280 mortes causadas por policiais no Brasil, e o total deve ultrapassar 40 mil com a inclusão de 2024.

“Apesar de condenações internacionais sobre a violência policial, as mortes continuam elevadas”, afirmam os organizadores do levantamento. O Anuário estima que “17 pessoas são mortas diariamente pelas forças policiais brasileiras” em ocorrências que presumem o excludente de ilicitude, justificando o uso de força letal sem maiores punições. Goiás ocupa o 4º lugar no ranking, com 7,3 mortes por 100 mil habitantes.

Em 2023, 99,3% das vítimas eram homens. Jovens e adolescentes são os principais alvos: 6,7% entre 12 e 17 anos, 41,5% entre 18 e 24 anos e 23,5% com mais de 25 e menos de 29 anos, somando 71,7% das mortes envolvendo homens com menos de

30 anos. A análise racial revela que 82,7% das vítimas eram negras, 17% brancas, 0,2% indígenas e 0,1% amarelas, indicando racismo estrutural. Em contraste, o número de policiais mortos é menor: foram 155 em 2022 e 127 em 2023, incluindo mortes em confrontos e suicídios.

O Jornal do(a) Professor(a) conversou com Dijaci de Oliveira, docente da Faculdade de Ciências Sociais da UFG, especialista em violência policial. Dijaci afirma que os números expressivos indicam uma subversão do sistema Judiciário e um desrespeito ao direito à vida e à ampla defesa.

“A polícia deveria prender e entregar ao sistema de Justiça Criminal”, diz. Ele critica o slogan do governador Ronaldo Caiado, “Em Goiás, ou o bandido muda de estado ou muda de profissão”, afirmando que ele reflete uma abordagem inadequada. “Essa visão ignora a evolução dos crimes e a necessidade de adaptação da polícia. O que vemos é um aumento de modelos de violência que a polícia não está equipada para enfrentar. Precisamos de uma polícia que se concentre mais em investigação e menos em operações de combate”, conclui.

HISTÓRIA DA IMPRENSA GOIANA NO SÉCULO XIX É TEMA DE LIVRO LANÇADO POR PROFESSORA DA UFG

A história cultural da imprensa goiana no século XIX é o principal assunto abordado no livro lançado pela professora da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG), Rosana Maria Ribeiro Borges. A obra, fruto de uma pesquisa de pós-doutorado, oferece uma análise aprofundada de mais de 50 jornais e três revistas que circularam em Goiás durante o período.

O livro examina os processos e contextos que moldaram essas publicações, construindo narrativas, memórias e símbolos que ainda ressoam nos dias atuais. A autora também dedica atenção às figuras que produziram e interagiram com esses periódicos, seja por meio de cartas de leitores, editoriais, anúncios ou outros gêneros textuais presentes nas publicações.

A obra oferece uma visão crítica das dinâmicas históricas e das contradições que antecederam a imprensa em Goiás. Nesta época, muitos jornais abolicionistas e republicanos emergiram em Goiás. A investigação abrange seu surgimento, conteúdos e significados dentro de um contexto histórico marcado por tensões e desafios. A imprensa oficial goiana também é examinada no livro.

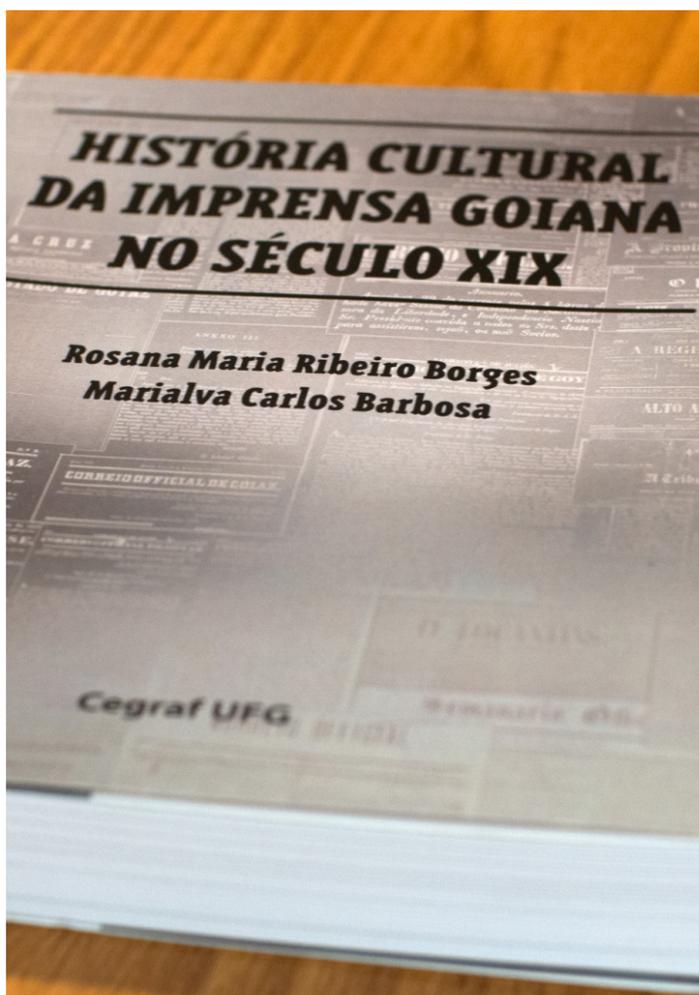


Foto: Nilma Ayumi



QUEM REALMENTE DEFENDE A CATEGORIA DOCENTE E A DEMOCRACIA: O PAPEL DO ADUFG-SINDICATO E DO PROIFES-FEDERAÇÃO EM CONTRASTE À RETÓRICA VAZIA

UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AUTONOMIA E DA PARTICIPAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL NAS DISCUSSÕES DE ÂMBITO NACIONAL

Nos últimos anos, o Brasil atravessou um período político e social desafiador. Nesse contexto, o Adufg-Sindicato e o Proifes-Federação se destacaram pela sua atuação firme na defesa da categoria docente e na promoção dos valores democráticos no país. Frente a crises e incertezas, essas entidades desempenharam um papel crucial, não apenas na proteção dos direitos dos professores de universidades e institutos federais, mas também na salvaguarda dos princípios democráticos essenciais para o funcionamento saudável da nação.

Compromisso com a categoria docente

O Adufg-Sindicato, ao lado do Proifes-Federação, tem sido um pilar fundamental na luta pelos direitos dos docentes, promovendo uma série de ações e mobilizações para garantir melhores condições de trabalho, remuneração justa e valorização da profissão. As iniciativas do sindicato têm abrangido desde negociações salariais até a implementação de políticas educacionais que visam a melhoria da qualidade do ensino.

Em 2006, por exemplo, o Proifes-Federação, entidade à qual o Adufg-Sindicato é filiado, foi crucial na criação da classe de associado, que trouxe aumento no percentual de gratificação de incentivo à docência (GED) para aposentados e elevação dos incentivos à titulação.

No ano seguinte, em 2007, o Proifes também esteve à frente na conquista da paridade entre ativos e aposentados.

A atuação do Proifes-Federação continuou a beneficiar a carreira docente em 2008 com a criação da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). Em 2012, o Proifes-Federação garantiu a reestruturação das carreiras do Magistério Superior e do EBTT, além da introdução do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) para o EBTT e a grande conquista da inserção do Títular na carreira.

Em 2015, o Proifes-Federação novamen-



Adufg e Proifes participaram ativamente das negociações que resultaram em reajustes salariais para 2025 e 2026, bem como a reestruturação da carreira.

te garantiu melhorias para a categoria com a reestruturação das carreiras do Magistério Superior e do EBTT, tornando-as novamente de forma escalonada com reajustes até 2019. Essa trajetória evidencia a diferença no comprometimento das duas entidades com a defesa dos interesses da categoria docente, com o Proifes-Federação consistentemente atuando para garantir melhorias e o Andes optando por não se envolver nas principais conquistas.

Atualmente, o Proifes-Federação participa do Fórum Nacional de Educação (FNE), é membro efetivo da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, além de ter participação ativa no congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e na Conferência Nacional de Educação (que levou à formulação do Plano Nacional de Educação (PNE) 2024-2034). A nível internacional, a Federação faz parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, do grupo 'Educação para a América Latina', além de ter participado do 10º Congresso Mundial da Internacional da Educação.

2025 e 2026

Após intensas negociações durante as reuniões da Mesa Específica e Temporária do Magistério Federal, foi firmado um acordo en-

tre o Governo Federal e o Proifes-Federação. Este acordo estipula reajustes salariais em duas etapas: 9% a partir de janeiro de 2025 e 3,5% em maio de 2026. Embora o Andes-SN tenha tentado contestar o acordo judicialmente, a publicação do registro sindical do Proifes-Federação no Diário Oficial da União (DOU) tornou a ação sem efeito.

Além dos reajustes, o acordo incorpora a proposta do Proifes para reformular a estrutura de carreiras, substituindo as classes A/D I e B/D II por uma nova classe de entrada, o que deve tornar a carreira mais atraente. Combinando o reajuste de 9% implementado em 2023 com as futuras elevações, a valorização da carreira docente até 2026 resulta em um aumento aproximado de 28,2%, sendo de 43% para o estágio inicial da carreira.

O presidente do Proifes, professor Wellington Duarte, comentou sobre o acordo: "Embora não seja o cenário ideal, avançamos nas negociações e alcançamos o melhor resultado possível no momento. A decisão foi aprovada pelo Conselho Deliberativo, composto por 34 delegados, em conformidade com nosso estatuto".

Benefícios

Em abril deste ano, Proifes-Federação formalizou um acordo com o Governo Federal que garante o aumento dos benefícios para os servidores federais. Em linha com as propostas discutidas na Mesa de Negociação Permanente (MNPP), o valor do auxílio-alimentação foi elevado de R\$ 658,00 para R\$ 1.000,00. Adicionalmente, foram ajustados os valores de saúde suplementar e assistência pré-escolar, que passaram de R\$ 321,00 para R\$ 484,90, conforme a faixa salarial.

O vice-presidente do Proifes e diretor administrativo do Adufg-Sindicato, professor Flávio Silva, comentou sobre a decisão: "Após extensas discussões, o Conselho Deliberativo do Proifes, respaldado pelas assembleias realizadas em nossos sindicatos federados, optou por assinar o termo. Continuamos empenhados em buscar melhorias contínuas para os salários e as condições de trabalho de nossa categoria".



Diversas ações de mobilização foram realizadas contra a PEC-32 e em defesa dos serviços públicos.



Foto: Ascom/Adufg

Geci Silva, Romualdo Pessoa e Celma Grace de Oliveira em ato público em defesa dos serviços públicos.

Defesa da democracia

Além de seu compromisso com a categoria docente, o Adufg-Sindicato e o Proifes Federação têm se destacado em momentos cruciais para a democracia brasileira. As entidades têm participado ativamente de debates e mobilizações que visam proteger a Constituição e garantir o respeito aos direitos fundamentais dos cidadãos. Sua atuação inclui a participação em fóruns, elaboração de pareceres e promoção de eventos que fortalecem a cidadania e a participação política.

Os anos de 2021 e 2022 contaram com diversos protestos contra a atuação do ex presidente Jair Bolsonaro na pandemia da Covid-19. Os ataques à educação e aos serviços públicos como um todo também mobilizaram centrais sindicais, como o Adufg-Sindicato. Além disso, a entidade sindical também reforçou seu compromisso na defesa da ciência no enfrentamento da emergência sanitária.

Desde os estudos iniciais, a entidade confiou nos imunizantes devidamente aprovados, diferente da postura adotada pelo governo Bolsonaro. O Adufg-Sindicato, inclusive, ressaltou a importância da vacinação para o retorno das aulas presenciais. Juntamente com o Sint-Ifesgo e o Diretório Central dos Estudantes (DCE), a entidade enviou às reitorias da UFG, da UFJ e da UFCat ofício solicitando a implantação imediata do passaporte de vacinação de professores, técnicos-administrativos e alunos. A medida foi acatada por todas as instituições.

Omissão

Na contramão do trabalho do Proifes e de seus sindicatos federados, o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN) tem mostrado uma postura de omissão em momentos cruciais

para a carreira docente. A entidade ficou ausente de diversos acordos importantes que trouxeram avanços para a categoria.

O Andes não participou do acordo que estabeleceu a criação da classe de associado em 2006, da conquista da paridade entre ativos e aposentados em 2007 e do acordo de reajuste dos benefícios dos servidores públicos federais em 2015. Essas ausências evidenciam um padrão de distanciamento do Andes em relação às principais melhorias e avanços para os docentes.



Foto: Ascom/Adufg

Maria José Pereira de Oliveira Dias, diretora de Assuntos Educacionais e de Carreira do Adufg em defesa da democracia.



Foto: Erik Ely

Diretoria do Adufg esteve presente em diversos atos contra os ataques do governo Bolsonaro à ciência e aos serviços públicos.



Foto: Divulgação

Geovana Reis e Luciene Dias em mobilização em defesa das mulheres e contra a violência.

Golpe contra Dilma e ascensão do bolsonarismo

Até hoje, mais de oito anos depois, o Andes-SN não reconheceu o golpe que culminou na retirada de Dilma Rousseff (PT) da Presidência da República. Como é de conhecimento público, a saída da presidenta eleita pela maioria dos brasileiros resultou na intensificação dos ataques não só à educação, mas ao conjunto da classe trabalhadora, com aprovação da Emenda Constitucional nº 95, reformas trabalhista e da Previdência, além da eleição de Jair Bolsonaro (PL) em 2018.

Dois anos antes, em 2016, o Andes solicitou, obteve e participou de uma reunião com a Secretaria Executiva do Ministério da Educação (MEC), já sob o governo de Michel Temer (MDB). Na ocasião, a entidade, que se autodenomina nacional, pediu ao então presidente que não sancionasse o Projeto de Lei 4251/2015, o qual consolidava um acordo firmado com o Proifes um ano antes, além de solicitar a reabertura do diálogo sobre o tema com o Andes. Felizmente, essa demanda não foi atendida.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO FIRMA PARCERIA COM O MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS PELA REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE EMERGÊNCIA NO TERRITÓRIO YANOMAMI

INSTITUIÇÃO PARTE DO PROTAGONISMO E ESCUTA NA CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE FORTALECIMENTO E ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO YANOMAMI

Yasmin Ramos



Créditos: Divulgação

Em encontro realizado em junho, a Reitora da UFCat, professora Roselma Lucchese, se reuniu com a Ministra de Estado, Sônia Guajajara, para firmar a parceria

“Seres humanos” é o etnônimo que designa coletivamente o povo Yanomami, derivado da expressão yanomami thëpë. Esse termo foi estabelecido a partir do contato entre antropólogos e os Povos da Floresta. Em 20 de janeiro de 2021, o Ministério da Saúde (MS) declarou, por meio de uma portaria publicada no Diário Oficial da União, estado de emergência de saúde pública para as populações em território Yanomami. Os yanomami thëpë foram desassistidos, adoecidos e invisibilizados por décadas. Apenas 19 dias antes, em Brasília, o presidente Lula subiu a rampa, simbolicamente, com representantes de minorias sociais.

Em 2023, o MS registrou 363 mortes de indígenas em territórios Yanomami, um aumento de 6% em relação ao ano anterior. A desnutrição severa, o desmatamento, o garimpo ilegal, a poluição dos rios por mercúrio, os casos de malária e a infecção respiratória aguda configuram uma crise humanitária nacional. Em 2024, não há registros dos boletins de óbito, o que indica uma situação alarmante e negligenciada.

Garimpo ilegal

O garimpo ilegal, um fantasma presente e persistente no maior território indígena do Brasil, voltou a assombrar o povo Yanomami. Segundo levantamento do Greenpeace, de janeiro a julho de 2024, o garimpo cresceu

6%. Esse problema movimentou bilhões de reais, poluiu rios e terras, além de devastar a mata, contaminando o berço da alimentação dos indígenas. Somente neste ano, 169,9 hectares — equivalentes a 170 campos de futebol — foram devastados no território Yanomami.

Ações emergenciais

As ações traçadas pelos Ministérios da Defesa, Saúde, Desenvolvimento Social e Assistência Social, Família e Combate à Fome e dos Povos Indígenas eram emergenciais, mas pontuais. Na ausência de políticas a longo prazo, os Povos Yanomami continuam a lutar pelo reconhecimento de sua humanidade e de sua identidade como Povo.

Colaboração

A parceria entre a Universidade Federal de Catalão (UFCat) e o Ministério dos Povos Indígenas (MPI), viabilizada por meio de um Termo de Execução Descentralizada (TED), tem como objetivo operacionalizar ações emergenciais no território Yanomami. As políticas públicas são pensadas e implementadas a partir da consulta às próprias comunidades indígenas.

Protagonismo dos povos indígenas

De acordo com o professor Leonilson Kanela, indígena do Povo Kanela e coordenador da parceria, a iniciativa se

originou da atuação da Universidade nas políticas direcionadas a minorias e grupos sociais vulneráveis. Cedido da Universidade Federal de Tocantins (UFT) à Reitoria da UFCat, o professor Leonilson destaca que os Povos Ye’kuana e Yanomami são os protagonistas na fundação das ações: “A própria comunidade irá definir, por exemplo, o que é uma ação de desenvolvimento e o que pode ou não ser realizado no território. O que precisa ser ressaltado é o protagonismo dos Povos Indígenas”, explica.

A regulamentação das políticas, mediada pela UFCat, se dará por meio da produção documental da comunidade, que desenha, discute e circula informações a partir de sua vivência. Todas as ações estipuladas e financiadas pela universidade são publicadas e devolvidas aos Povos para aprovação e autorização de implementação. Esse movimento garante visibilidade e protagonismo aos Povos Yanomami, que têm sido esquecidos e negados à cidadania.

Futuro

Por meio do processo de escuta, que se distancia da ideia de salvação, a parceria entre a UFCat e o MPI busca garantir políticas reais, contemplativas e duradouras. Apesar das ações ainda não estabelecidas, há uma perspectiva de agência e voz do Povo Yanomami, reafirmando sua luta por reconhecimento e dignidade.

FORMANDO CAMPEÕES: PROJETO DE EXTENSÃO DA UFJ OFERECE TREINAMENTO GRATUITO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA

O CENTRO DE TREINAMENTO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA ATENDE 180 CRIANÇAS E ADULTOS, OS TALENTOS DO FUTURO, NO SONHO DE ALCANÇAR PÓDIOS OLÍMPICOS

Yasmin Ramos



Créditos: Divulgação

O projeto desponta esperança em crianças e adolescentes que se aventuram na prática

Sonhar alto é a premissa do Centro de Treinamento de Ginástica Artística, um projeto de extensão da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Com uma professora efetiva e seis bolsistas da universidade, o projeto revitalizou o Ginásio de Esportes Duglaci Borges de Castro — popularmente conhecido como “Ginásio Dudu” — que havia permanecido abandonado e vandalizado por sete longos anos em Jataí.

Transformando sonhos em realidade

Além de recuperar o Ginásio Dudu, o Centro de Treinamento de Ginástica Artística reavivou o sonho de 180 crianças e adultos atendidos pelo projeto. Enquanto alguns pequenos sonham alto desde os 4 anos, outros veem na ginástica artística a realização de um desejo antigo, com praticantes de 36, 45 e até 48 anos se aventurando nos saltos.

Graças à colaboração entre a Universidade, a Prefeitura e a Secretaria de Esporte e Lazer de Jataí, a ginástica artística ganhou popularidade na região. A professora Angela Rodrigues, coordenadora do projeto e docente do curso de Educação Física na UFJ, destaca a força-tarefa do Poder Público para garantir a continuidade do ensino da modalidade no município. Após a reabertura do Ginásio Dudu, a prefeitura tem realizado reparos, como pinturas e aquisição de equipamentos, enquanto a Universidade cuida da manutenção e limpeza do espaço.

Desafios à vista

Apesar do apoio das autoridades e do reconhecimento dos benefícios da ginástica artística, o projeto enfrenta desafios para garantir sua continuidade. É fundamental a aprovação de leis e diretrizes, além da vinculação à Federação Goiana de Ginástica Artística, para assegurar a prática além da atual gestão.

Se antes o que se via eram aparelhos parados, agora há filas para as aulas de ginástica. No entanto, a demanda é alta e as turmas estão lotadas. Atualmente, 14 grupos, com 10 crianças cada, participam das aulas de 50 minutos, três vezes por semana. A realidade é que a ginástica artística ainda é percebida como um esporte elitista, com a Universidade buscando ampliar o acesso por meio de notícias em programas de rádio e redes sociais.

Apoio Familiar

Evasões têm ocorrido, uma vez que a ginástica exige apoio constante dos responsáveis. A professora Angela ressalta que a rotina dos pais pode dificultar a continuidade das crianças. Para contornar essa situação, uma rede de apoio se forma entre avós, vizinhos e outras mães, garantindo que as crianças possam participar das aulas, mesmo quando os responsáveis não estão presentes.

A gratuidade do ensino é um dos maiores impulsos do projeto. Segundo a professora Angela, a oferta de uma modalidade muitas vezes vista como cara e distante, através de instituições públicas, tem o potencial de transformar a formação de crianças e adolescentes.

Novos Voos

O Centro de Treinamento de Ginástica Artística não se limita a desenvolver habilidades físicas. O projeto promove formação corporal, melhora da locomoção e proporciona um espaço de diversão longe das telas. Com foco nas competições e pódios olímpicos, o projeto manifesta a potência do ensino público, gratuito e de qualidade na formação da cidadania e no fortalecimento da esperança para o futuro. Afinal, quando se trata de sonhar, a gente sonha alto.



Créditos: Divulgação

Discentes dos cursos de Educação Física da instituição recebem especialização para o ensino da ginástica olímpica na cidade

RESISTÊNCIA E LUTA POR UMA PALESTINA LIVRE

EM GOIÂNIA, UMA SALA RODEADA DE RESISTÊNCIA NEGRA, BRANCA, VERDE E VERMELHA RECEBE BRENO ALTMAN, JORNALISTA HERDEIRO DE TRADIÇÃO JUDAICA, EM LANÇAMENTO DE LIVRO CONTRA O SIONISMO

Yasmin Ramos

Em 7 de outubro de 2023, a escalada de violência entre israelenses e palestinos atingiu um novo patamar com a ação militar do Hamas, movimento de resistência islâmica, que lançou centenas de mísseis contra o território israelense. Essa ofensiva foi uma resposta ao que o grupo descreve como “encarceramento a céu aberto, violências, supressão da identidade coletiva e apartheid” imposto sobre o povo palestino, particularmente na Faixa de Gaza. O que se seguiu foi um massacre de proporções sem precedentes.

Reação de Israel: retaliação e devastação

Diante do que foi considerado o pior ataque em sua história, Israel, que se via como uma fortaleza impenetrável — com investimentos anuais de cerca de R\$ 120 bilhões em defesa militar — reagiu com força esmagadora. A resposta israelense incluiu uma invasão à Faixa de Gaza, resultando em mais de 35 mil mortes de palestinos, de acordo com o mais recente relatório do Ministério da Saúde da região.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, símbolo da política de extrema direita do país, delineou um futuro sombrio para os palestinos, afirmando: “Vamos transformar Gaza numa ilha deserta. Aos cidadãos de Gaza, eu digo: vocês devem partir agora. Iremos atacar todos e cada um dos cantos da faixa”.

A terra prometida: 76 anos de ocupação e repressão

Israel, ao longo de seus 76 anos de ocupação do território palestino, impôs um regime de segregação e repressão. Aproximadamente 700 mil pessoas foram deslocadas em sua própria terra, e por 17 anos a Faixa de Gaza vive sob um embargo que priva a população de necessidades básicas, como alimentação adequada, utilizando a política de insegurança alimentar como uma ferramenta de repressão.



Foto: Nilma Ayumi

Sob os olhos solidários e rodeado de bandeiras palestinas, o jornalista Breno Altman conduz uma palestra em lançamento de livro que caracteriza sionismo como uma ideologia racista e colonial

A ofensiva do Hamas, motivada pelo sofrimento de seu povo, é vista como uma resposta pequena em um oceano de sangue derramado ao longo das décadas.

Chamado à resistência: Breno Altman e a questão Palestina

Enquanto as bombas caíam em Gaza, a milhares de quilômetros de distância, em Goiânia, o jornalista e fundador do site Opera Mundi, Breno Altman, lançava seu livro “Contra o Sionismo: Retrato de uma Doutrina Colonial e Racista”. Durante o evento, Altman, que já enfrentou censura e perseguição — incluindo um inquérito aberto pela Polícia Federal a partir de denúncias da Confederação Israelita do Brasil (Conib) —, defendeu a resistência palestina e contextualizou a Questão Palestina, Israel e o sionismo.

Sendo ele próprio judeu, Altman argumenta que o sionismo surgiu como uma solução antisemita, nascido da perseguição sofrida pelos judeus na Europa do século XIX. No entanto, o movimento sionista, segundo Altman, é um projeto colonial e racista, que transformou a Palestina, uma terra que abrigava judeus, muçulmanos e cristãos, em um palco de conflitos e segregação.

Colonização e resistência: a luta pelo território palestino

A criação do Estado de Israel em 1948, apoiada por potências ocidentais, culminou em um movimento de colonização que despojou os palestinos de suas terras e direitos. O sionismo, descrito por Altman como um movimento organizado e financiado, levou à construção de um Estado com base na supremacia étnica.

Em resposta à criação do Estado de Israel, a Nakba, que significa “tragédia” em árabe, resultou na destruição de cerca de 530 vilas palestinas e na expulsão de mais de 700 mil palestinos de suas terras. Até hoje, Israel não permite o retorno dessas pessoas.

A continuação da luta: o grito por uma Palestina livre

O livro de Breno Altman não apenas denuncia o sionismo como uma maldição para o judaísmo, mas também busca mobilizar a solidariedade e a luta em prol do povo palestino. Enquanto líderes israelenses, como o ministro da Defesa Yoav Gallant, desumanizam os palestinos, comparando-os a “animais humanos”, as vozes em Goiânia clamam por uma Palestina livre.

Na resistência, que ecoa “Palestina livre!” do rio ao mar, a luta pela libertação do povo palestino continua, desafiando a repressão e buscando um futuro de liberdade e justiça.



GOLPE DO 'FALSO ADVOGADO' CRESCE EM GOIÁS; ESPECIALISTA APONTA COMO EVITAR SER VÍTIMA DE FRAUDES

Por meio de mensagens de WhatsApp, criminosos tentam se passar por advogados e aplicam golpes financeiros

Nos últimos meses, o Estado de Goiás tem enfrentado um aumento alarmante de casos do “golpe do falso advogado”. Desde novembro de 2023, as denúncias de vítimas desse estelionato têm se multiplicado, chamando a atenção das autoridades e de especialistas na área jurídica. O advogado Jean Carlos Batista Moura, do escritório Elias Menta, explica que a prática consiste em criminosos que se apresentam como advogados ou secretárias e usam o WhatsApp para contatar as vítimas.

Como funciona?

Os golpistas, ao entrarem em contato, alegam que a vítima tem direito a um suposto pagamento judicial. Essa abordagem inicial visa despertar a atenção e a confiança da pessoa, criando um clima de urgência. Depois, os criminosos solicitam que a vítima faça um pagamento, alegando que essa quantia é necessária para liberar o valor que, segundo eles, a pessoa teria a receber.

Jean ressalta que esse tipo de golpe é caracterizado pela sua atuação em larga escala, ou “por atacado”, contatando diversas pessoas simultaneamente. “Esses criminosos utilizam-se de estratégias para tornar suas abordagens mais críveis, muitas vezes usando informações legítimas e específicas sobre processos ou detalhes pessoais da vítima”, explica o advogado.



Advogado Jean Carlos Batista afirma que tecnologia tem feito criminosos migrarem para o ambiente virtual.

Impacto da tecnologia

O avanço da tecnologia e a migração de práticas criminosas para o ambiente virtual têm possibilitado um aumento significativo da eficácia dos golpistas. Jean comenta que, embora o estelionato seja uma prática antiga, as novas ferramentas digitais oferecem um alcance maior e tornam as abordagens mais convincentes. “Os estelionatários estão se adaptando, utilizando dados que podem ser facilmente obtidos na internet, o que os torna ainda mais perigosos”, afirma.

Além disso, muitos golpes são executados com um profissionalismo que pode enganar até mesmo as pessoas mais cautelosas. “As vítimas, muitas vezes, acreditam que estão diante de um advogado legítimo, devido à forma como as mensagens são estruturadas”, acrescenta.

DICAS PARA NÃO CAIR EM GOLPES

Diante desse cenário preocupante, é fundamental que a população esteja atenta e adote medidas de prevenção. Confira algumas dicas valiosas:

Desconfie de mensagens incomuns:

Esteja alerta para mensagens que não parecem ter origem confiável. Se você não reconhece o número ou o conteúdo parecer fora do comum, é melhor ignorar.

Não compartilhe informações pessoais:

Jamais forneça dados pessoais, senhas ou informações bancárias a desconhecidos, mesmo que pareçam legítimos.

Não faça transações financeiras:

Não faça pagamentos ou transferências de dinheiro para pessoas ou contas que você não conhece. É importante validar a identidade do destinatário antes de qualquer transação.

Bloqueie e denuncie contatos suspeitos:

Utilize as ferramentas do aplicativo para bloquear e denunciar números suspeitos. Isso ajuda a proteger você e outros usuários.

Verifique com o seu advogado:

Caso receba uma proposta que envolva assuntos legais, entre em contato com seu advogado por canais oficiais, em vez de responder à mensagem recebida.

Cuidado com links:

Nunca clique em links enviados por pessoas desconhecidas ou que pareçam suspeitos. Eles podem direcioná-lo a sites maliciosos.



INFORME JURÍDICO

ADICIONAL DE INSALUBRIDADE NÃO IMPEDE CONCESSÃO DE GRATIFICAÇÃO POR RAIOS-X

A concessão do adicional de insalubridade não impede o pagamento da gratificação de raio-x,

conforme explica o advogado Elias Menta, da Assessoria Jurídica do Adufg-Sindicato. Segundo ele, não existe qualquer impedimento legal que proíba a acumulação dessas duas gratificações para servidores públicos.

“Muitas vezes, há uma compreensão equivocada na administração pública sobre a concessão dessas gratificações. É fundamental que o servidor documente tanto a exposição ao material insalubre quanto a portaria que o designa para o

manuseio de equipamentos de raio-x. Isso garantirá seus direitos e evitará conflitos”, ressalta o assessor jurídico do Adufg-Sindicato.

Elias Menta enfatiza a importância da transparência e da comunicação adequada entre os servidores e a administração pública. Ele recomenda que todos os trabalhadores que lidam com materiais insalubres ou equipamentos de raio-x se informem sobre seus direitos e busquem orientações jurídicas, caso necessário.

Com a valorização dos direitos trabalhistas e a correta interpretação das legislações pertinentes, os servidores podem garantir a justa remuneração pelo risco à saúde ao qual estão expostos. A conscientização sobre essas questões é essencial para assegurar que os profissionais da área da saúde e de outras funções que lidam com insalubridade tenham uma proteção adequada e recebam todas as gratificações a que têm direito.

PROIFES-FEDERAÇÃO DENUNCIA AÇÕES CONTRA A LIBERDADE SINDICAL

O Proifes-Federação denunciou, durante o 10º Congresso Mundial da Internacional da Educação, as ações antissindicais do Andes-SN. O vice-presidente da entidade, professor Flávio Silva, expressou preocupação com grupos que adotam posturas antidemocráticas contra a liberdade sindical e a pluralidade acadêmica.

Flávio também mencionou a posição da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: “Precisamos ser exemplo de respeito à convivência com a diversidade, pois somos defensores da inclusão, da democracia e da solidariedade”. O congresso conta com mais de 1,2 mil delegados, observadores e convidados, e a Federação Internacional de Educação (IE) representa mais de 32 milhões de profissionais da educação em 178 países.

Flávio criticou a influência de grupos religiosos e conservadores que ameaçam a autonomia das instituições de ensino, além de grupos de extrema esquerda que atacam outras entidades sindicais, como o Andes. O Proifes reafirmou sua condenação a qualquer prática antissindical, reforçando a importância do respeito e da diversidade.



Foto: PROIFES

CONVÊNIO COM O SESC GOIÁS OFERECE LAZER E BEM-ESTAR PARA DOCENTES

O convênio firmado entre o Adufg-Sindicato e o Serviço Social do Comércio (Sesc) Goiás, anunciado recentemente, continua a trazer vantagens significativas para os docentes filiados e seus dependentes. Com uma ampla gama de benefícios, a parceria visa promover bem-estar e desenvolvimento pessoal entre os docentes filiados e seus dependentes.

Os filiados agora podem acessar serviços como hospedagens e passeios em locais turísticos como Caldas Novas e Pirenópolis, além de atividades esportivas, como aulas de natação e ginástica. A inclusão

de cursos de idiomas e apresentações artísticas amplia as opções de aprendizado e entretenimento.

Os interessados em usufruir das vantagens devem apresentar a documentação necessária em qualquer unidade do Sesc ou realizar o cadastro online. O valor acessível de R\$ 25,00 para o titular e R\$ 30,00 para dependentes torna a adesão ainda mais atrativa.

Com essa parceria, o Adufg-Sindicato reafirma seu compromisso em oferecer benefícios que promovem qualidade de vida e valorização profissional para os docentes.



Foto: Sesc



Foto: Nilma Ayumi

APROVADA A PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2023 DO ADUFG-SINDICATO

O balanço fiscal do exercício de 2023 do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg-Sindicato) foi aprovado em Assembleia Ordinária. As contas foram validadas sem ressalvas pela auditoria fiscal da empresa DCA Auditores, que não possui qualquer vínculo com o Adufg-Sindicato e emitiu o parecer de forma técnica, ética e livre de qualquer interferência. A continuidade da empresa no exercício de 2024 foi aprovada por unanimidade.

Na oportunidade, também

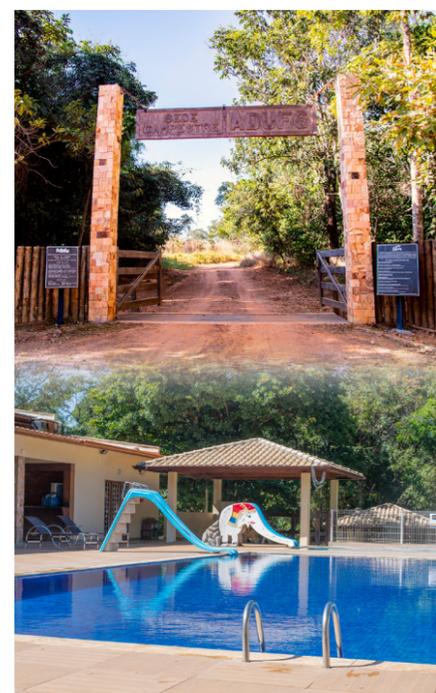
foram eleitos com um voto contrário os novos membros para o Conselho Fiscal do Adufg-Sindicato. São eles: os professores Edna Goya (titular) e Luiz Carlos da Cunha (suplente).

Durante a assembleia, o presidente do Adufg-Sindicato, professor Geci Silva, ressaltou que a diretoria continuará prezando pela transparência e responsabilidade com o patrimônio financeiro da entidade sindical. Segundo ele, a atual gestão tem buscado melhorar cada vez mais suas práticas contábeis.



O Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg-Sindicato) é uma entidade plural, democrática e, principalmente, cada vez mais atuante na defesa dos direitos da categoria docente, da educação e dos serviços públicos como um todo.

Além da forte atuação política e sindical, o Adufg-Sindicato também construiu um patrimônio material e imaterial importantíssimo para seus filiados. A sede administrativa, em Goiânia, é considerada uma das mais completas do Brasil, o que aumenta ainda mais a força de suas ações. A entidade também está presente em Catalão, Jataí e Cidade de Goiás.



ATENDIMENTO JURÍDICO

Um dos maiores legados do Adufg-Sindicato nos últimos anos é sua atuação jurídica. Reativa e prospectiva, com ações que vão desde o confronto direto contra os ataques do poder público aos servidores e às universidades, até a luta pela defesa dos direitos e da carreira docente. O atendimento é feito nas sedes do sindicato, por meio de agendamento.



ESPAÇO SAÚDE

Além das atribuições políticas e sindicais, o Adufg-Sindicato também se preocupa com a saúde e o bem-estar dos docentes. O Espaço de Saúde oferece diversas modalidades para atender professores(as), bem como seus dependentes.



PLANOS ASSISTENCIAIS

O Adufg-Sindicato oferece plano de saúde por meio da Unimed Goiânia. Os sindicalizados e seus dependentes têm o prazo de até 30 dias contados a partir da data de sua filiação para aderir ao plano de saúde sem carência, respeitando assim o período da movimentação. A entidade também conta com plano odontológico por meio da Uniodonto, que engloba urgência e emergência, diagnóstico, prevenção em saúde bucal, dentística, periodontia, entre outras áreas.



SEDE CAMPESTRE

Localizada ao pé do Morro Feio, no município de Hidrolândia, a Sede Campestre conta com piscinas aquecidas (adulto e infantil), quiosques para churrasco, sanitários, área de camping, parque infantil, lagoa, pomar, horta, quadra de areia, redário, campo de futebol e chalés. Há, também, um rancho principal com cozinha industrial equipada com geladeira, freezer, fogão, bebedouro e microondas. Os sindicalizados têm direito a levar seus dependentes e mais cinco convidados. As reservas são realizadas semanalmente.

O local teve seu Plano de Manejo aprovado pelo Governo de Goiás e tornou-se a primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural a conseguir o documento em Goiás.

“O CONTATO COM OS ALUNOS ME MOTIVA”: TELMA ALVES GARCIA COLOCA O ENSINO COMO PONTO CENTRAL EM SEU PERCURSO PESSOAL E PROFISSIONAL

PARA A DOCENTE, O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL SÓ PODE CRESCER QUANDO HOVER ATENÇÃO À FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Guilherme de Andrade

Telma Alves Garcia nasceu no interior de Minas Gerais, em Governador Valadares, no dia 14 de julho de 1969. Até os dois anos, morou em Marilac (MG), com os pais, o irmão mais velho e a irmã gêmea. Em 1972, o pai, que era comerciante, decidiu se mudar para Redenção, no Pará, a mais de 2.000 km de onde moravam. Lá, passou sua infância e foi onde sua família estabeleceu raízes. Entretanto, a trajetória de Telma apenas começou ali.

Ainda criança, foi alfabetizada pela mãe, Marilene Alves Garcia, enquanto moravam na zona rural de Redenção. Com o tempo, a família se mudou para a zona urbana do município, onde a futura professora cursou o ensino básico. Ainda aos 14 anos, Telma veio até Goiânia para cursar o segundo grau (hoje, o ensino médio). “Foi por eles [os pais de Telma]. Se fosse por mim, eu teria ficado lá [Redenção]”, a docente explicou a mo-

dação inicial para a saída de sua zona de conforto.

Em 1984, Telma e sua irmã vieram para Goiânia a fim de concluir sua formação básica e dar início ao ensino superior. O pai, Simião Garcia Neves, vinha até Anápolis com frequência para negociar com fornecedores, e por isso, Goiânia se tornou uma opção para conclusão dos estudos das jovens. Simião e Marilene assinaram uma procuração permitindo que as irmãs morassem sozinhas, o pai as matriculou em uma escola e então retornou para o Pará.

“Para você ver como meu pai e minha mãe tinham cabeça”, compartilha orgulhosa os esforços que os pais fizeram a fim de garantir uma educação de qualidade para as filhas.

Vida profissional

Telma entrou na Universidade Federal de Goiás (UFG) em 1987 e não saiu desde então.

Foi estudante de Farmácia até 1990, além da habilitação em análises clínicas, concluída em 1992. Foi professora substituta por dois anos seguidos, 1993 e 1994, ensinando Bromatologia e Toxicologia. Em 1995, surgiu oportunidade para concurso de professora efetiva, no qual foi aprovada. Em janeiro daquele ano, tomou posse e logo iniciou uma especialização em metodologia do ensino superior, já que “meu foco sempre foi muito no ensino da graduação”.

Apesar do foco bem definido, a docente experimentou diversos campos de atuação dentro da sua área antes de se decidir pela sala de aula.

Em 1990, atuou como auxiliar de laboratório e assistente de ensino. Em 1991, começou a lecionar no ensino superior. Em 1992, Telma foi aprovada no concurso para 1º turma de fiscais da Vigilância Sanitária de Goiânia. “Estava tendo a municipalização do serviço de saúde, com a Anvisa”, explicou.

Em 1993, foi contratada como responsável técnica por uma farmácia no Setor Novo Horizonte. “Eu tomava conta da farmácia um período do dia”, Telma conquistou a confiança de seus patrões, o que lhe trouxe novas experiências em seu ramo.

Em 1997, a professora pediu afastamento da UFG para fazer o mestrado na UnB. A docente pesquisou sobre o impacto que o mercúrio tem nos rins humanos. “Eu vinha de uma região de garimpo, e lá eles usavam muito o mercúrio, aí eu me interessei”, conta a motivação. No mesmo ano, nasceu seu primeiro filho. Em 1999 concluiu o mestrado.

Ao retornar para Goiânia, Telma pediu exoneração do cargo de fiscal da Prefeitura. “Eu sabia perfeitamente da importância que tinha o trabalho para a saúde pública, mas eu sempre gostei de dar aula”, pontuou. Em 2002, deu início ao doutorado na UnB, dessa vez estudando enzimologia. O tema de sua pesquisa era a purificação da lacase fúngica (especificamente no *pycnoporus sanguineus*). O lado mais prático de sua pesquisa se traduz em biossensores, descolorantes e tratamento de resíduos de afluentes, por exemplo.

Durante o doutorado, veio o segundo filho. “Foi um pouquinho mais complicado, mas deu tudo certo”, comentou bem humorada. Em 2006, defendeu sua tese e retornou para a UFG.

Faculdade de Farmácia

Ao retornar para a Universidade, sua dedicação à Faculdade de Farmácia foi exclusiva. Atuou como presidente da comissão de ensino da Unidade, chefiou o Núcleo Docente Estruturante, foi coordenadora do curso, vice-diretora da Faculdade, coordenadora de estágio da Farmácia e da UFG como um todo, e diretora da Unidade Acadêmica.

Ao lembrar de sua trajetória dentro da Faculdade de Farmácia, que passa pela campanha de combate à pandemia da Covid-19, Telma reforça: “o contato com os alunos me motiva, estar sempre aprendendo”. A docente finaliza reafirmando seu compromisso com o ensino de graduação e com o crescimento dos estudantes para seu futuro: “O que mais me alegra é ver o aluno depois, ele bem sucedido”.

No início de agosto deste ano, Telma defendeu seu memorial e se tornou professora titular da Faculdade de Farmácia da UFG.

